

PENTECOSTES: CINQUENTA DIAS DEPOIS

Pe. Lucas de Paula Almeida, CM

"Contarás sete semanas, a partir do dia em que se começa a lançar a foice para ceifar o trigo. E então celebrarás a "Festa das Semanas", em honra de Javé, teu Deus. E se farão ofertas voluntárias, conforme as bênçãos com que Deus te houver abençoado" (Dt 16,9-11). Assim fala o livro do Deuteronômio, ao estabelecer a Festa das Semanas ou festa de Pentecostes, nome que lembra o número "cinquenta", pois era justamente o quinquagésimo dia contado a partir da Páscoa. Era uma festa de caráter agrícola, que, por isso mesmo, se chamava também a festa das "primícias", ou festa da "colheita". Era uma festa de grande alegria. E, com o tempo, teve também o sentido de gratidão pelo dom da Lei, no monte Sinai".

Essa festa teve um desabrochar glorioso no Novo Testamento. Pois foi cinquenta dias depois da Páscoa que aconteceu em Jerusalém a descida do Espírito Santo, mistério de infinita significação para a Igreja. É o dom solene do Espírito Santo, sem o qual não seria completa em nós a ação de Cristo crucificado e ressuscitado. Pentecostes é o complemento da Páscoa. É o dia do batismo da Igreja. E o ponto de partida para a difusão do Evangelho no mundo. E o sinal mais vivo da santidade que devia acontecer em cada cristão. De acordo, aliás, com uma grande palavra de Cristo, pronunciada no último dia da festa dos Tabernáculos: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, de seu seio jorrarão rios de água viva". E o evangelista comenta: "Ele falava do Espírito que deviam receber os que nele cressem; pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus não fora ainda glorificado" (Jo 7,37 -39).

Três grandes elementos caracterizam a descida do Espírito Santo: o vento, o fogo, as línguas.

- O **vento** - pois na hora se ouviu o som como de um forte vendaval - lembra exatamente o "Espírito", para o qual na língua hebraica se usava a mesma palavra "ruah", que significa "vento", "respiração", "sopro". Era o termo concreto de que se serviam para indicar o misterioso sopro de Deus, que é o Divino Espírito Santo. Esse sopro de Deus que anima a vida da Igreja e de cada cristão, a ponto de Ele ser chamado "a alma da Igreja". Ao ler essa página dos Atos dos Apóstolos, o leitor cristão é levado a lembrar a primeira página do Gênesis, onde, ao se narrar a criação do mundo e se descrever o caos inicial, se diz que "o espírito de Deus pairava sobre as águas" (Gn 1,2). Era a referência a um grande vendaval cósmico, que materializava o sopro vivificador de Deus, que vinha dar força e vida ao mundo que nascia. Parece até um comentário disso o que diz o salmo 33: "Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o seu ornato pelo sopro de sua boca" (Sl 33,6).

- Depois, em Pentecostes, aparece o **fogo**: "Apareceram como que línguas de fogo, que se dispersaram, pousando cada uma sobre cada um deles" (At 2,2). Fogo é elemento purificador, lembrado mil vezes na Bíblia. Basta -e aqui no momento exato - a palavra de João Batista: "Eu vos batizo com água para a conversão; mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Mt 3, 11). O Espírito Santo, enviado por Jesus, é capaz de purificar a terra de toda a maldade.
- E aparecem em Pentecostes as **línguas**. Primeiro, o próprio fogo toma a forma de línguas. E, uma vez recebido o Espírito, os apóstolos começam misteriosamente a falar línguas diferentes. Falavam todas as línguas dos representantes dos mais diversos povos, que ali estavam presentes: da Mesopotâmia, da Judéia, do Egito, da Arábia, da Grécia, de Roma, de toda parte. Cada um os ouvia apregoar em sua própria língua as maravilhas de Deus. Era um prelúdio da pregação universal dos apóstolos. E era - como sempre os santos Padres comentam - uma réplica luminosa à confusão das línguas acontecida em Babel. Em Babel, a multiplicação das línguas trouxe confusão e divisão. Em Pentecostes, as muitas línguas unem e criam fraternidade.

Como deve ser sempre o mundo cristão. Falando línguas diversas, pertencendo a raças e povos diversos, mas formando uma só família, a família dos filhos de Deus, tentando realizar o que pediu Jesus ao Pai: "Que todos sejam um".

Leituras da Solenidade de Pentecostes - Ano A:

1ª) At 2,1-11

2ª) 1Cor 12, 3b-7,12-13

3ª) Jo 20,19-23

Veja outras reflexões sobre Pentecostes e o Espírito Santo:

<http://xacute1.com/?p=5046>